



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CAMPO MAIOR
CURSO LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

JARACEL JOSE DOS SANTOS

**O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO DOCENTE DE MATEMÁTICA: Um estudo
sobre gênero e matemática**

CAMPUS CAMPO MAIOR
2025

JARACEL JOSE DOS SANTOS

O EXECÍCIO PROFISSIONAL DO DOCENTE DE MATEMÁTICA: Um estudo sobre
gênero e matemática

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura Plena em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Campo Maior.

Orientador: Me. José Venancio de Deus Leão

CAMPO MAIOR
2025

O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO DOCENTE DE MATEMÁTICA: Um estudo sobre gênero e matemática

Jaracel Jose dos santos¹

José Venâncio de Deus Leão²

RESUMO

Ao longo do tempo muitas mulheres se dedicaram ao estudo do ensino da matemática. Essas mulheres não tinham permissão e muito menos incentivo para estudar e participar da construção dessa ciência, e mesmo assim participaram ativamente desse processo. Desta forma o presente artigo busca identificar o perfil do profissional docente que lecionam a disciplina de matemática, no que se refere à gênero, considerando os professores do município de Campo Maior. Nesse sentido tivemos como objetivos específicos: conhecer o percurso histórico da formação dos professores de Matemática no Brasil, identificando as relações existentes entre gênero e matemática, apresentar dados estatísticos sobre o perfil dos professores de Matemática do município de Campo Maior. Aprofundamos também alguns aspectos relacionados ao percurso histórico da Matemática citando alguns trechos importantes desde o surgimento até os dias atuais. Esse estudo apresentado trouxe uma discussão teórica, de cunho qualitativo, pautada metodologicamente em uma revisão bibliográfica com autores que discutem a história e a relação do gênero do profissional da disciplina em questão.

Palavras-chave: Gênero, Matemática, Docente e Ensino.

ABSTRACT

Over time, many women have dedicated themselves to the study of mathematics teaching. These women were not allowed, much less encouraged, to study and participate in the development of this science, yet they participated in this process. Therefore, this article seeks to identify the profile of mathematics teachers, not by gender, considering teachers in the municipality of Campo Maior. The specific objectives are: to understand the historical trajectory of mathematics teacher training in Brazil, identifying the relationships between gender and mathematics, and to present statistical data on the profile of mathematics teachers in the municipality of Campo Maior. We also delve into some aspects related to the historical trajectory of mathematics, citing some important passages from its inception to the present day. This study presented a theoretical discussion, of a qualitative nature, methodologically guided by a bibliographic review of authors who discuss the history and gender relationships of professionals in the discipline in question.

Keywords: Gender, Mathematics, Teacher, and Teaching.

Data de aprovação: 13/08/2025

¹ Graduando Lic. Em Matemática. Instituto Federal do Piauí – IFPI. jaracelsanto35@gmail.com

² Mestre em Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Matemática da Universidade Federal do Piauí – UFPI. jose.leao@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A matemática surgiu da necessidade humana de contar, medir e resolver problemas práticos, evoluindo ao longo do tempo e do desenvolvimento das civilizações. As primeiras evidências de conceitos matemáticos surgem na pré-história, com a contagem de objetos e animais.

No final do século XIX, já se percebia em muitos países uma preocupação por parte de professores com o ensino da Matemática. Esse fato se manifestou mais intensamente durante o IV Congresso Internacional de Matemática, realizado em Roma no ano de 1908, no qual foi criada uma comissão internacional para analisar o Ensino de Matemática desenvolvido em diversos países (Wielewski, 2009).

A História da Matemática há muito tempo é vista como elemento relevante para os processos de ensino-aprendizagem de Matemática, bem como para a formação dos professores que lecionam esta disciplina. Este consenso se efetivou a partir da década de 70, mas na década de 20, Euclides Roxo já apresentava diversas notas históricas, defendendo estes aspectos para o ensino da Matemática (Souto, 2003).

Mesmo diante das conquistas históricas que evidenciaram as hierarquias sociais nas quais as mulheres estiveram, de modo geral, em posições de inferioridade, e que garantiram alguns importantes direitos femininos gozados contemporaneamente, é ainda evidente as disparidades de gênero em diferentes situações do cotidiano. Desta forma, o objetivo geral desse trabalho é caracterizar o perfil do profissional docente dos professores que lecionam a disciplina matemática, no que se refere à gênero, considerando os professores do município de Campo Maior, tendo como objetivos específicos, conhecer o percurso histórico da formação dos professores de Matemática no Brasil identificando as relações existentes entre gênero e matemática, apresentar dados estatísticos sobre o perfil dos professores de Matemática do município da cidade de Campo Maior, considerando a questão de gênero.

Segundo Montejunas (1995), há muito tempo, os pesquisadores têm se interessado pelo estudo do tema Ensino de Matemática, esse interesse é motivado principalmente pela dificuldade que professores e estudantes brasileiros de nível básico enfrentam ao aprender essa área do conhecimento. Esse problema tem sido estudado por uma série de pesquisas, que investigam tanto o conhecimento dos estudantes quanto o dos professores. No entanto, olhando

para o passado, podemos ver que houve muitas mudanças no oferecimento de oportunidades educacionais, especialmente para aqueles que desejam se tornar professores.

Este trabalho segue uma sequência de tópicos. No segundo, apresenta uma revisão bibliográfica dos temas mais relevantes que serão discutidos no decorrer da pesquisa, como por exemplo, gênero na docência da matemática e assim segue com. No terceiro tópico, que descreve a forma metodológica aplicada no desenvolvimento do referido trabalho. No quarto são apresentados os resultados encontrados. Por fim o quinto tópico são apresentadas as conclusões adquiridas no decorrer deste trabalho.

2. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A MATEMÁTICA

Hoje a matemática continua a evoluir e a desempenhar um papel central em nossa sociedade, moldando a tecnologia, a ciência e a pesquisa em diversas áreas. É uma disciplina viva e vibrante, cujo potencial é ilimitado, e a sua história é uma fonte de inspiração para todos aqueles que desejam explorar as maravilhas do mundo matemático. Portanto, a jornada da matemática está longe de terminar, e seu futuro promete descobertas ainda mais emocionantes.

No entanto, é na Grécia Antiga que vemos o surgimento da matemática como uma disciplina formal. Matemáticos gregos como Pitágoras e Euclides estabeleceram os fundamentos da geometria e da aritmética, criando axiomas e teoremas que ainda são estudados hoje. A noção de que a matemática poderia ser deduzida a partir de princípios básicos marcou o início de uma abordagem rigorosa e lógica da disciplina.

A forma como Euclides organizou a Geometria Plana nos seus livros, está baseada no método axiomático ou postulacional. Este método consiste em aceitar como verdadeiras algumas afirmações, axiomas ou postulados, previamente estabelecidos e, a partir desses, demonstrar outras proposições de forma dedutiva.

Segundo Howard Eves,

Certamente um dos grandes feitos dos matemáticos gregos antigos foi a criação da forma postulacional de raciocínio. A fim de se estabelecer uma afirmação num sistema dedutivo, deve-se mostrar que essa afirmação é uma consequência lógica necessária de algumas afirmações previamente estabelecidas. Estas, por sua vez, devem ser estabelecidas a partir de outras também estabelecidas previamente e assim por diante. (Eves, 2004, p.179)

A matemática floresceu durante a era helenística, com nomes como Arquimedes, Apolônio e Diofanto, fazendo contribuições significativas. Arquimedes, por exemplo, desenvolveu a geometria e a matemática aplicada, formulando princípios que ainda são fundamentais para a física e a engenharia. Diofanto é conhecido como o “Pai da Álgebra”, e seu trabalho estabeleceu as bases para a resolução de equações (Eves, 2004).

A matemática enfrentou um período de estagnação durante a Idade Média, mas ressurgiu com força no Renascimento. Com a publicação da “Aritmética” de Luca Pacioli, em 1494, a matemática começou a se espalhar pela Europa. Paralelamente, Leonardo Fibonacci introduziu os números arábicos e o sistema de numeração decimal na Europa, revolucionando a aritmética e a contabilidade.

O Renascimento também testemunhou o trabalho de matemáticos como Nicolaus Copérnico, Galileu Galilei e Johannes Kepler, que usaram a matemática para fundamentar suas teorias revolucionárias sobre o sistema solar e o movimento dos planetas.

2.1 O Século XVII: O Nascimento do Cálculo e do Método Científico

O cálculo diferencial e o cálculo integral são alguns dos artifícios mais poderosos das ferramentas matemáticas da atualidade. Sua descoberta tem contribuído para a evolução de diversas outras ciências devido a sua vasta aplicação. Porém, para chegar a essa descoberta, a humanidade estuda o assunto há séculos, buscando respostas para problemas de áreas e similares que eram do cotidiano das diversas sociedades da época, e atualmente, com a contribuição de diversos pensadores.

O século XVII foi marcado pelo surgimento do cálculo diferencial e integral, com os trabalhos de Isaac Newton e Gottfried Wilhelm Leibniz. O cálculo transformou a matemática e possibilitou avanços significativos na física e na engenharia. Além disso, René Descartes introduziu a geometria analítica, que uniu a álgebra à geometria.

A ideia de integrais tem origem no processo de somatório, que tem a ver com o cálculo de certas áreas e de certos volumes e comprimentos. As diferenciações subsequentes surgem de problemas de tangentes a curvas e problemas de valores máximos e mínimos. Mais tarde, descobriu-se que a integração e a diferenciação estão inter-relacionadas e são operações inversas. (Eves, 2004, p. 417)

O século XX foi um período de crescimento explosivo na matemática. A teoria da relatividade de Albert Einstein e a mecânica quântica redefiniram nossa compreensão da física, impulsionando avanços na matemática aplicada. A teoria dos conjuntos, desenvolvida por Georg

Cantor, revolucionou a matemática pura, enquanto os computadores modernos abriram novas possibilidades na computação numérica.

A matemática contemporânea abrange uma vasta gama de áreas, desde a teoria dos grafos até a teoria das cordas, da criptografia à inteligência artificial. Matemáticos como Andrew Wiles, que provou o último teorema de Fermat em 1994, continuam a fazer descobertas surpreendentes.

"[...] o movimento de planetas e corpos caindo na terra, a operação de máquinas, o fluxo de líquidos, a expansão de gases, forças físicas como magnetismo e eletricidade, voo, crescimento de plantas e animais, a propagação de epidemias e flutuações no lucro. Variação matemática torna-se um estudo de número, forma, movimento, mudança e espaço." (Devlin, 2010, p. 24-25).

A jornada da matemática é uma história de descoberta e inovação que abrange milênios. Desde suas origens nas civilizações antigas até os desenvolvimentos impressionantes dos tempos modernos, a matemática desempenhou um papel crucial na compreensão do mundo e na resolução de problemas complexos.

2.2 Matemática na Sociedade

A matemática desempenha um papel fundamental na sociedade atual, influenciando praticamente todos os aspectos da vida moderna. Aqui estão algumas maneiras pelas quais ela é essencial. Na Inovação a matemática é a base de tecnologias digitais, como computadores, smartphones e a internet. Os algoritmos matemáticos são usados para codificar dados, garantir segurança em transações financeiras e otimizar sistemas de busca, entre outros. Já na Economia e Finanças os modelos matemáticos são essenciais para prever tendências econômicas, calcular riscos, gerenciar investimentos e tomar decisões financeiras. A economia mundial depende de cálculos matemáticos precisos para funcionar de maneira eficiente.

Na Ciência e Pesquisa, a matemática é a linguagem da ciência. Ela é usada em diversas disciplinas, como física, química e biologia, para descrever fenômenos naturais, fazer previsões e desenvolver novos tratamentos médicos. Nas áreas de ciência de dados e inteligência artificial, a matemática é crucial para análise de grandes volumes de informações. Na Indústria e Engenharia, é utilizada para projetar e construir estruturas, veículos e máquinas. Fórmulas matemáticas ajudam a calcular dimensões, pesos, forças e outras variáveis críticas no desenvolvimento de produtos e infraestruturas e no Planejamento Urbano e Sustentabilidade o planejamento eficiente de cidades e a gestão de recursos naturais dependem de modelos

matemáticos para prever o crescimento populacional, consumo de energia, impactos ambientais e a logística de transporte.

Os conceitos geométricos constituem parte importante do currículo de Matemática no ensino fundamental, porque, por meio deles, o aluno desenvolve um tipo especial de pensamento que lhe permite compreender, descrever e representar, de forma organizada, o mundo em que vive. O estudo da geometria é um campo fértil para trabalhar com situações-problema e é um tema pelo qual os alunos costumam se interessar naturalmente. O trabalho com noções geométricas contribui para a aprendizagem de números e medidas, pois estimula o aluno a observar, perceber semelhanças e diferenças, identificar regularidades (Brasil, 1998, p. 51).

Na Educação e Desenvolvimento Pessoal, a matemática é uma ferramenta de pensamento lógico e resolução de problemas, habilidades essenciais para o sucesso em diversas áreas. Além disso, promove o raciocínio crítico, algo valorizado tanto no mercado de trabalho quanto na vida pessoal. Também está presente na Saúde Pública onde os modelos matemáticos são usados para entender a propagação de doenças, otimizar campanhas de vacinação e prever a necessidade de recursos médicos em emergências, como a pandemia de COVID-19. Na Comunicação Digital e Mídia as plataformas de redes sociais, publicidade digital e serviços de streaming utilizam algoritmos matemáticos para personalizar conteúdo, prever tendências e melhorar a experiência do usuário. A matemática está tão presente no cotidiano que muitas vezes nem percebemos seu impacto, mas ela é uma das principais forças que impulsiona o progresso tecnológico e social.

2.3 Gênero na matemática.

Durante séculos as mulheres foram subjugadas e diminuídas para caberem num papel que os homens designaram para elas, sendo assim, eram vistas como seres secundários, que deviam ser dependentes dos homens, tendo como funções unicamente de reproduzir, cuidar da casa, do marido e dos filhos. Por serem vistas desse modo, não era permitido ao gênero feminino o acesso à educação formal, sendo considerado até de uma certa forma vergonhoso diante da sociedade, uma mulher seguir algo que não era sua “função”. Assim, os únicos estudos permitidos à mulher, eram os relacionados às tarefas domésticas, a fim de satisfazer as necessidades do marido, e mais adiante, dos filhos.

Historicamente, a Ciência tem discriminado e invisibilizado as mulheres, fato que desencoraja meninas a se engajarem na Ciência Exatas e contribui para as disparidades de gênero na sociedade. A Educação Científica também reflete esse padrão, pois nela observa-se despreparo das/os docentes para a identificação e para o trabalho com questões de gênero. (Silva, 2008, pág. 135).

Mesmo assim, tivemos mulheres que se destacaram na matemática e buscaram estudar e desenvolveram seus conhecimentos na área das ciências exatas, a maioria das mulheres que decidiram trilhar por esse caminho, mesmo tendo que superar certos obstáculos conseguiram realizar seus sonhos.

Hipátia de Alexandria foi uma figura notável na história da Matemática, especialmente durante o período da Antiguidade Tardia. Ela viveu por volta do século IV d.C. e desempenhou um papel significativo na preservação e transmissão do conhecimento matemático da época. Embora seja importante notar que as contribuições matemáticas específicas atribuídas diretamente a ela sejam difíceis de determinar devido à falta de fontes primárias, sua influência no campo matemático é reconhecida por meio de sua dedicação à educação, sua atuação como professora e suas atividades acadêmicas (Fernandez, Amaral & Viana, 2019).

A desigualdade de gênero é uma questão relevante tanto no ensino quanto em outros campos da matemática. No ensino, principalmente em níveis superiores, ainda existe uma predominância de professores homens. Isso ocorre apesar de haver muitas professoras no ensino básico e fundamental (Silva, 2008)

No ambiente profissional, as mulheres frequentemente se deparam com discriminação de gênero, seja na forma de salários desiguais, falta de promoções ou exclusão em decisões importantes. A falta de diversidade de gênero nos cargos mais altos também perpetua a ideia de que as mulheres não tem aptidões para exercer posições de liderança. Essa discriminação sistêmica não apenas limita as oportunidades individuais, mas também prejudica o desenvolvimento desse campo como um todo, privando-a de uma variedade de perspectivas valiosas.

Apesar dos desafios, muitas mulheres têm superado barreiras e conquistado posições em destaque. O empoderamento feminino envolve a promoção de ambientes inclusivos, a desconstrução de estereótipos de gênero e a implementação de políticas que garantam igualdade de oportunidades. À medida que a sociedade avança em direção à equidade de gênero, é crucial reconhecer e abordar os desafios enfrentados pelas mulheres para garantir que talentos valiosos, como, o reconhecimento da contribuição de Ada Lovelace cresceu significativamente ao longo do tempo, especialmente na era da computação, destacando seu papel pioneiro na interseção entre a matemática e a computação.

Segundo Martins (2016), as contribuições de Ada Lovelace no campo da ciência da computação não foram descobertas antes da década de 1950. As suas notas foram reapresentadas ao mundo por Bertram Vivian Bowden (1910–1989), que as publicou no Symposium on Digital Computing Machines em 1953. Desde então, Ada recebeu muitas honras póstumas pelo seu trabalho e mérito. Nos

anos 80, a linguagem ADA, inspirada na linguagem PASCAL, foi desenvolvida e batizada em homenagem a Ada Lovelace.

Ao explorar as vidas e realizações de mulheres matemáticas notáveis, ficou evidente que algumas tiveram grandes contribuições para o desenvolvimento histórico da matemática com a participação de mulheres dedicada. As histórias de figuras como Hypatia, Ada Lovelace, Emmy Noether, Mary Cartwright e muitas outras oferecem um testemunho convincente do quanto a inclusão de mulheres na Matemática é vital para a expansão do conhecimento e a resolução de problemas complexos.

O trabalho desenvolvido por Emmy em Gottingen consistiu em auxiliar Hilbert e Klein em alguns problemas relacionados com a teoria da relatividade, levando ela a formação do teorema de Noether, auxiliando na teoria da relatividade e na física de partículas elementares. Seu trabalho teve grande apreciação em 1918 por Albert Einstein que agradeceu Noether por seu pensamento matemático penetrante. (Viana, 2017, p. 4).

A promoção da diversidade de gênero não apenas amplia as perspectivas, mas também enriquece a disciplina com uma variedade de abordagens e soluções inovadoras. Nesta jornada pela história das mulheres na Matemática, podemos vislumbrar não apenas uma narrativa de superação, mas também uma chamada à ação. É imperativo que continuemos a desafiar estereótipos, eliminar preconceitos e criar espaços onde as mulheres possam prosperar intelectualmente. Ao fazê-lo, não apenas honramos o legado das mulheres matemáticas do passado, mas também moldamos um futuro onde a igualdade de gênero é a norma, permitindo que todos contribuam plenamente para o avanço da Matemática e da sociedade como um todo. Além disso, é crucial reconhecer os esforços contínuos para promover a igualdade de gênero na Matemática. Iniciativas educacionais, programas de mentoria e esforços para criar ambientes mais inclusivos são passos significativos em direção a um futuro onde as mulheres não apenas se destacam na Matemática, mas também são encorajadas e apoiadas desde o início de sua carreira profissional, com a promoção da diversidade de gênero não apenas amplia as perspectivas, mas também enriquece a disciplina com uma variedade de abordagens e soluções inovadoras.

3 A PROFISSÃO DOCENTE E O ENSINO DE MATEMÁTICA

3.1 Ensino Fundamental e Médio

Nas escolas da rede municipal de ensino fundamental e da rede estadual de ensino médio, as mulheres representam a maioria do corpo docente, incluindo nas aulas de matemática

é o que diz, Censo Escolar 2022, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), a maioria dos professores em escolas públicas e privadas são mulheres. No entanto, mesmo havendo mais mulheres, muitas vezes elas enfrentam desafios, como diferenças salariais em relação aos homens e menos reconhecimento na carreira, especialmente em cargos de gestão ou direção.

Essas afirmações conduzem à necessidade de considerar, na formação do professor, estudos e práticas que lhe permitam apropriar-se das diferentes formas de leitura e interpretação da realidade que se constituem em objeto de vários campos do conhecimento, mas em particular da filosofia, da história, da sociologia e da economia, bem como estabelecer interlocução com os vários especialistas.

No exercício da profissão, cumpre-se faça a formação nos seus próprios lugares e tempos; no caso do educador, o tempo-espço mais específico da sala de aula e da escola. Este é o mundo de referência de todo o processo formativo. Em todas as suas instâncias, quer nas preparatórias, quer nas que se seguem a título de formação continuada, tudo se deve organizar e conduzir em função do ensino-aprendizagem mediado pela docência e pela escola. (Marques, 2000, p. 206)

A formação do professor está acompanhada com a sala de aula, onde este desenvolve seu papel de educador, sendo esse o local adequado para consolidar os seus conhecimentos teóricos à prática da docência.

3.2 Ensino Superior

Nos cursos de graduação e pós-graduação em matemática, existe uma predominância masculina entre os docentes. Professores homens ocupam mais frequentemente cargos de prestígio, como professores titulares e pesquisadores de destaque, enquanto as mulheres estão sub-representação em áreas de pesquisa avançada em matemática, mesmo sendo uma quantidade maior nas instituições de ensino superior, elas estão mudando esse cenário, ganhando mais espaço na área da matemática.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), a presença das mulheres na educação superior no Brasil, representam 59,1% (5,9 milhões) das cerca de 10 milhões de matrículas nesse nível de ensino. Ao considerar o total de ingressantes no ensino superior (cerca de 5

milhões), elas correspondem a 59,4% (2,9 milhões). Os números são do Censo da Educação Superior 2023, edição mais recente da pesquisa estatística divulgada pela pasta e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O século XIX foi marcado por sua importância na sociedade brasileira, sobretudo, no que diz respeito à inserção das mulheres nos processos formativos e, conseqüentemente, na carreira docente. As descobertas positivistas cunhadas pelas Ciências Sociais e da Saúde, fomentaram discursos que incutiram nas figuras mulher e homem, características inatas a cada um dos gêneros. Para Maia e Souto (2020 , p. 139)

A representação de mulheres em áreas como matemática pura e aplicada, em comparação com outras ciências, é significativamente menor. Isso reflete um padrão de sub-representação feminina em áreas de exatas, como engenharia e ciências da computação.

3.3. Desafios e Estereótipos de Gênero

A ausência de modelos femininos na área de matemática pode também dificultar a progressão das mulheres em carreiras acadêmicas e de pesquisa. A presença de professoras de matemática nos níveis básicos, embora seja significativa, não tem sido suficiente para eliminar barreiras no avanço para posições mais elevadas. Nos últimos anos houve algumas iniciativas visando promover a equidade de gênero no ensino de matemática e nas carreiras científicas.

A problemática de gênero é tão determinante na produção do conhecimento científico que estabelece lugares valorados hierarquicamente para as Ciências Naturais e Exatas e para as Ciências Humanas e Sociais. As primeiras, denominadas de “duras”, são as consideradas objetivas e, portanto, mais próximas da “verdade” e da confiabilidade no uso do seu método universal, por isso são reconhecidas como superiores e são estas as ciências que os homens “naturalmente” ocupam. As segundas, denominadas de “moles”, tratam dos feitos humanos desde a complexidade inerente ao indivíduo àquela da dinâmica social e são mais “adequadas” às mulheres, ficando na segunda categoria. (Silva, 2008, pág. 135).

As Universidades e organizações têm criado programas específicos para incentivar a presença feminina em cursos de exatas e para apoiar professoras e pesquisadoras. Algumas universidades e centros de pesquisa organizam programas de mentoria e grupos de apoio para mulheres, visando promover a participação e o desenvolvimento de mulheres em áreas como a matemática (MEC 2025).

A desigualdade de gênero no corpo docente pode afetar também as alunas. Ter professoras como modelos pode ajudar a incentivar mais meninas a se interessarem pela

matemática e a seguirem carreiras nessa área. A falta de representatividade feminina pode reforçar a ideia de que a matemática é "para homens", limitando o potencial das jovens. (SILVA, 2008).

Portanto, embora as mulheres sejam maioria no ensino básico e fundamental, os homens ainda dominam os cargos mais elevados e de maior prestígio no ensino de matemática, especialmente no ensino superior e na pesquisa. Essa desigualdade reflete uma série de fatores culturais, históricos e institucionais que continuam a ser desafiados por iniciativas que promovem a equidade de gênero na educação matemática.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise de gênero na matemática envolve examinar as relações desiguais entre homens e mulheres no campo da matemática, explorando como fatores sociais, culturais e históricos influenciam a participação e o sucesso de cada gênero nessa área. Essa análise busca identificar estereótipos de gênero que podem prejudicar a igualdade de oportunidades e a representatividade feminina na matemática.

Esse estudo foi desenvolvido na cidade de Campo Maior - Piauí, para isso trabalhamos com os professores atuantes, com formação na área da matemática, para verificar a quantidade de pessoas do gênero masculino e feminino, nas maiores e principais instituições da referida cidade: Rede Municipal (ensino fundamental) onde encontramos 15 professores e 07 professoras no total de 22 professores, Rede Estadual (Ensino Médio) que tem 17 professores e 06 professoras no total de 23 professores e no Instituto Federal do Piauí, (IFPI) Campus - Campo Maior-PI, (ensino superior) com 06 professores e 02 professoras este sendo o principal formador de professores, nesta área, pois anualmente são abertas 40 vagas para o curso de matemática ofertada através do Vestibular IFPI.

Quadro 01

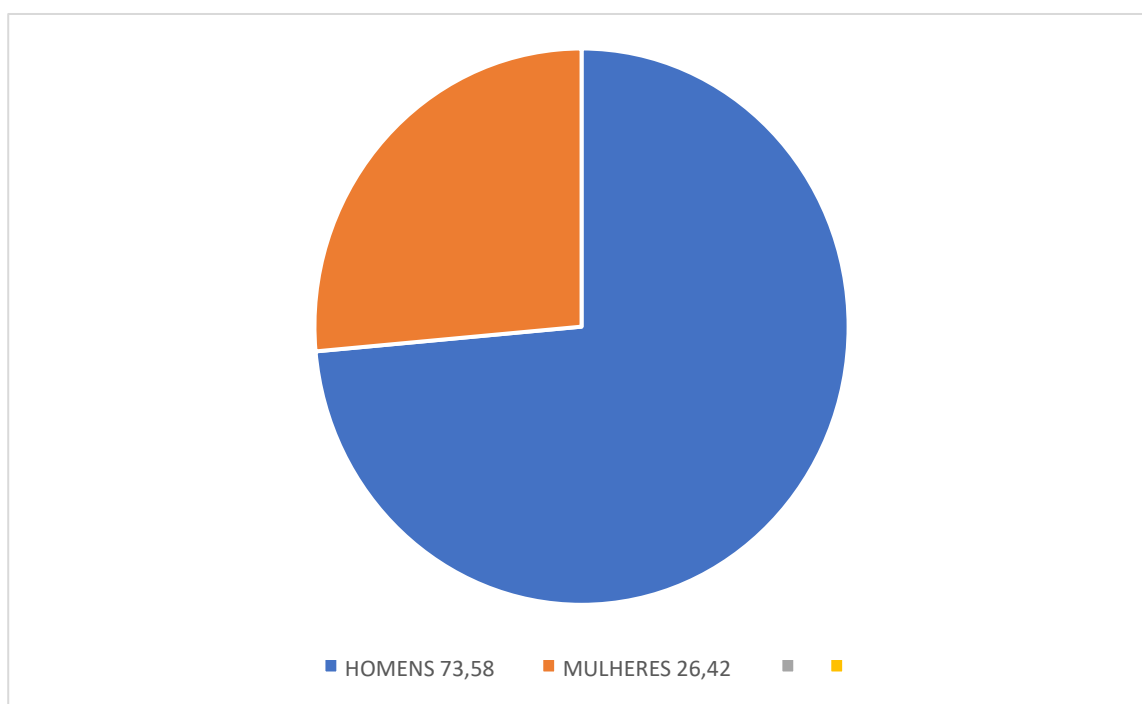
PROFESSORES	INSTITUIÇÕES			Total Geral %
	Municipal	Estadual	Federal	
Masculino	15 = 68,1%	17 = 73%	06 = 75%	39 = 73%
Feminino	07 = 31,9%	06 = 27%	02 = 25%	15 = 27%
Total %	22 = 100%	23 = 100%	08 = 100%	54 = 100%

Fonte: Santos (2025).

Para os professores da Rede municipal e da Rede Estadual os dados foram adquiridos na 5ª GRE (Gerencia Regional de Educação do Estado do Piauí e na SEMED-CM (Secretaria Municipal de Educação de Campo Maior), para os professores do IFPI através do controle acadêmico.

Percentual geral de Professores de Matemática atualmente das principais instituições de ensino, sendo elas, a Rede Municipal, onde encontramos 68% professores 32% professoras no total de 22 professores, Rede Estadual que tem 73% professores e 27% de professoras no total de 23 professores no Instituto Federal do Piauí (IFPI) Campus Campo Maior-PI, com 75% professores e 25% professoras com o total de 08 professores.

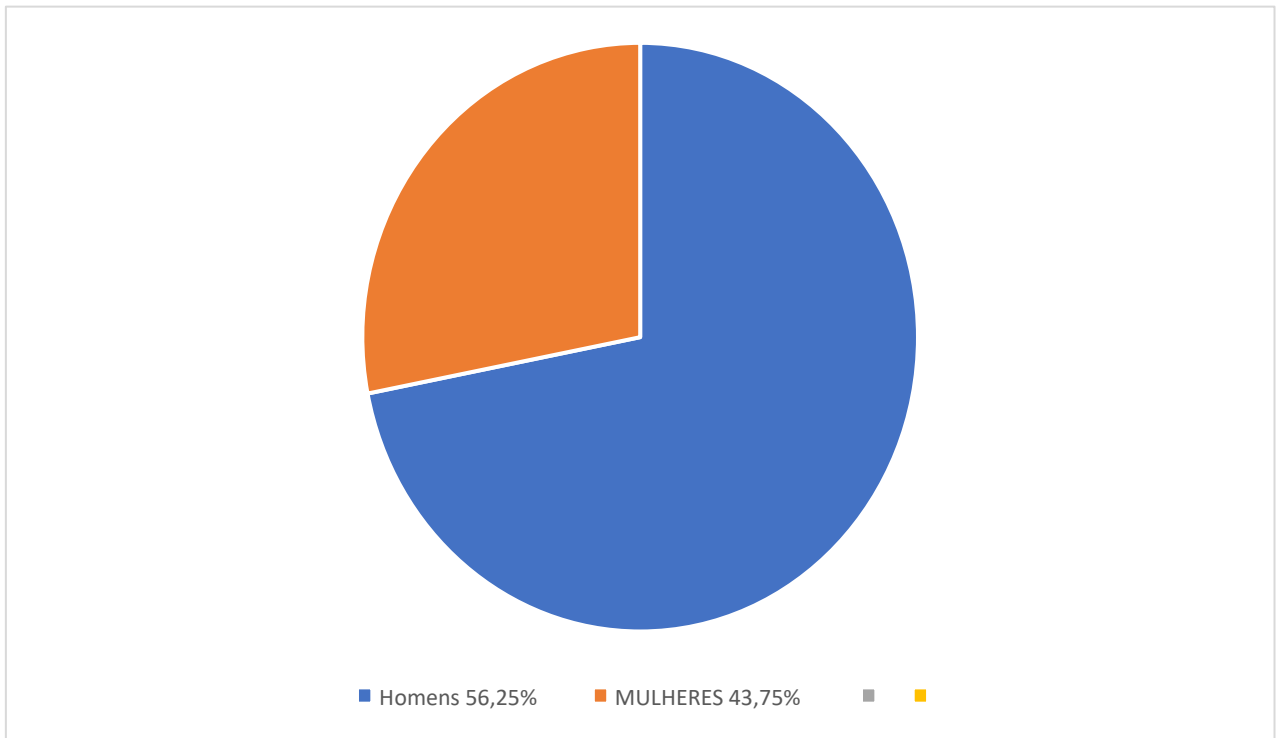
Figura 1: Professores do Município de Campo Maior.



Fonte: Santos (2025).

O curso de Matemática na cidade de campo Maior fornecido pelo Instituto Federal – IFPI, teve início no ano de 2018.2. Hoje, no ano de 2025, já foram formados 32 professores, destes 18 são do gênero masculino que corresponde a uma população de 56,25% e 14 são do gênero feminino que corresponde a uma população de 43,75 %, dados estes evidenciados no gráfico a baixo.

Figura 2: Professores formados no Instituto Federal do Piauí (IFPI).



Fonte: Santos (2025).

Agora vamos analisar os discentes do módulo IX, último período do curso de licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí (IFPI), que contempla 18 alunos, sendo 10 do gênero masculino o que corresponde 55,6% e 08 do gênero feminino correspondendo 44,4%, mostrando assim um aumento significativo do avanço do número de mulheres para uma projeção futura na docência da matemática.

Para a próxima turma do módulo VII do curso de licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí (IFPI) está bem distribuída as vagas tanto para o gênero masculino quanto para o gênero feminino com os seguintes números: 16 homens correspondendo um contingente de 57,2% e 12 mulheres correspondendo a um número de 42,8%, de um total geral de 28 discentes, persistindo assim uma tendencia para uma diminuição dessa desigualdade de gênero na área da docência da matemática.

Nesse sentido conclui-se que a nossa análise para à próxima turma do módulo V do curso de licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí (IFPI), pela primeira vez o número de discente do gênero feminino é superior ao número de discente masculino com 16 alunos do gênero feminino e 13 alunos do gênero masculino.

Quadro 02

ALUNOS	TURMAS			Total Geral %
	Módulo V	Módulo VII	Módulo IX	
Masculino	16 = 55,1%	16 = 57,2%	10 = 55,6%	42 = 56%
Feminino	13 = 44,9%	12 = 42,8%	08 = 44,4%	33 = 44%
Total %	29 = 100%	28 = 100%	18 = 100%	75 = 100%

Fonte: Santos (2025).

O que podemos observar é que as mulheres vêm cada vez mais conquistando o seu espaço na matemática, essa mudança reflete um progresso importante na busca por igualdade de gênero em diversos campos do conhecimento, incluindo as ciências exatas. O espaço que as mulheres vêm conquistando na Matemática não é apenas uma questão de números, mas também de reconhecimento e visibilidade, com isso quebra o tabu de que Matemática é só para homens

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi utilizado como principal procedimento de investigação, uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem quantitativa com o intuito de ver como se composta essa desigualdade atualmente na cidade de Campo Maior, no que se refere a questão de gênero na docência da Matemática. Para isso, realizamos uma pesquisa quantitativa, pois achamos que os dados ajudariam a ter uma melhor perspectiva de como essa desigualdade ainda existe nessa área da docência da matemática.

Nesse contexto, apresentamos um pouco da história da matemática buscando mostrar como as mulheres eram vistas diante da sociedade. Usamos esse caminho pois ao olharmos para a história em si, já é possível ver que o desequilíbrio entre homens e mulheres e que o preconceito sofrido por mulheres que optaram por estudar matemática sempre existiu e é um dos fatores para que a matemática ainda seja majoritariamente masculina.

Como podemos ver nos assuntos abordados anteriormente, apesar de todas as privações sofridas pelas mulheres, muitas foram as contribuições deixadas por elas para a ciência, em particular na matemática. Por isso, é importante lembrar que sempre houve participação feminina na matemática, mas que diante do preconceito da sociedade o reconhecimento que elas mereciam foi fortemente diminuído,

Concluimos, logo após o término deste trabalho, que ficou evidente que o número de docentes em Matemática do gênero masculino na cidade de Campo Maior Piauí é superior ao gênero feminino para a mesma área do conhecimento. Porém hoje, já observamos uma tendência de futuro em que, as mulheres estão gradativamente adquirindo um certo equilíbrio na área da docência da matemática na cidade de Campo Maior. De acordo com o que foi analisado na instituição de Ensino Superior que fornece o curso de licenciatura plena em Matemática, no caso do IFPI, que hoje é o principal formador de professores nesta área, atualmente na cidade de Campo Maior, pois anualmente são abertas 40 vagas para o curso de matemática através da Prova do Vestibular do IFPI.

Essa mudança reflete um progresso importante na busca por igualdade de gênero em diversos campos do conhecimento, incluindo as ciências exatas. O espaço que as mulheres vêm conquistando na Matemática não é apenas uma questão de números, mas também de reconhecimento e visibilidade. A participação feminina em pesquisas, eventos e publicações na área tem aumentado, o que contribui para a quebra de barreiras e a construção de uma imagem mais diversa e inclusiva da Matemática.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Carolina. A Matemática Brasileira sob a perspectiva de gênero. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.70, n. 1, jan-mar. 2018. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252018000100010. Acesso em: 15 mar. 2025.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2023**. Brasília: INEP, 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DEVLIN, Keith. **O gene da matemática**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Tradução: Hygino H. Domingues. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2004.
- FERNANDEZ, Cecília de Souza; AMARAL, Ana Maria Luz Fassarella do. A história das mulheres matemáticas na escola básica. 2020. In: 17º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia. **Anais**. UNIRIO, 23 a 27 de novembro de 2020. Disponível em: https://www.17snhct.sbhct.org.br/resources/anais/11/snhct2020/1596053530_ARQUIVO_29eb257d336d546e29f1aa3b8d80824.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025
- Formação de professores de matemática para o século XXI: o grande desafio. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 4, n. 1, p. 35–41, 1993. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8670626>. Acesso em: 15 mar. 2025.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- MAIA, C. J; SOUTO, B. F. Maria, Maria: histórias de vida de mulheres no sertão do São Francisco (MG). **Outros tempos**, São Luís, v. 17, n. 29, p. 138-156, 2020.
- MARQUES, Mario Osorio. **A formação do profissional da educação**. Ijuí, RS: Ed. UNIJUI, 2000.
- MARTINS, Maria do Carmo. Ada Lovelace: a primeira programadora da história. **Correio dos Açores: opinião/regional**, 28 de julho de 2016: p. 14. 2016. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/4025/1/Ada-Lovelace-28-julho-2016%28digitalizacao-CA%29.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2025
- MONTEJUNAS, Paulo Roberto. A evolução do ensino da Matemática no Brasil. In: GARCIA, Walter E. (Coord.). **Inovação Educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

SHELLER, Morgana. **Perspectivas de formação de professores nos trabalhos da feira catarinense de matemática: um olhar para a categoria professor.** ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-1704-0565> ARACELI GONÇALVES2 ORCID:
<https://orcid.org/00000003-2450-0491>

PONTE, J. P. Matemática: uma disciplina condenada ao insucesso. **NOESIS**, n. 32, p. 24-26, 1994. Disponível em: < [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94_Ponte\(NOESIS\).doc](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94_Ponte(NOESIS).doc)>. Acesso em: jun. 2025.

SILVA, Elizabete Rodrigues da. A (in)visibilidade das mulheres no campo científico. **Democratizar**, v. II, n. 1, 2008.

SOUTO, R. M. A. **História e ensino da Matemática:** um estudo sobre as concepções do professor do Ensino Fundamental. 1997, 152 p. Dissertação. (Mestrado em Educação Matemática). Unesp, Rio Claro, 1997.

VIANA, Isabela. A vida de Emmy Noether. (2017). **Pesquisa do curso de Matemática da Universidade Federal Fluminense**, Rio de Janeiro. Disponível em http://mulheresnamatematica.sites.uff.br/wpcontent/uploads/sites/237/2017/10/emmy_noether.pdf. Acesso em: 15 fev. 2024.

WIELEWSKI, Gladys Denise. **O Movimento da Matemática Moderna e a formação de grupos de professores de Matemática no Brasil.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228522162_O_MOVIMENTO_DA_MATEMATICA_MODERNA_EA_FORMACAO_DE_GRUPOS_DE_PROFESSORES_DE_MATEMATICA_NO_BRASIL. Acesso em: 12 mar. 2025